

Líderes não chegam a acordo sobre as CPIs

Da sucursal de
BRASÍLIA

Nas duas reuniões dos líderes partidários na Câmara, ontem pela manhã e à tarde, prevaleceu a convicção de que a pretendida CPI do PT para investigar as atividades do SNI está praticamente "fora de cogitações" e a CPI para apurar as causas da morte do jornalista Alexandre von Baumgarten não deverá sequer ser cogitada. Admite-se, porém, a criação da CPI sobre a Capemi.

Os líderes do PMDB, do PDT, do PTB e do PT estiveram reunidos, pela manhã, no gabinete da deputada Ivete Vargas. Logo depois, foram para o gabinete do presidente da Câmara, Flávio Marçilio, para novo encontro, já com a participação do líder do governo, deputado Nelson Marchezan. Na pauta, a distribuição das comissões técnicas, a criação de CPIs e normas para atuação em plenário. A conversa prosseguiu durante almoço oferecido, em caráter pessoal, por Flávio Marçilio, num dos restaurantes conhecidos de Brasília.

Os encontros dos líderes oposicionistas Freitas Nobre (PMDB), Ivete Vargas (PTB), Airton Soares (PT) e Bocalúva Cunha (PDT) com Nelson Marchezan e Flávio Marçilio foram marcados pela informalidade e cordialidade. Mesmo assim, surgiram algumas desavenças, principalmente entre Marchezan e Airton Soares, durante o almoço. O líder do governo foi advertido pelo do PT, durante o exame de critérios para constituir comissão parlamentar de inquérito.

Segundo se apurou, o líder do PDS procurou convencer a oposição de que o partido situacionista criaria duas CPIs, o PMDB outras duas e a quinta ficaria por conta dos três partidos pequenos (PDT, PTB e PT). O líder do PT entendeu que Marchezan estava procurando agir como censor e houve uma rápida discussão entre ambos, logo contornada.

Mesmo assim, não houve nenhuma decisão. O líder do PMDB, Freitas Nobre, informou que as duas CPIs que o seu partido deverá criar serão decididas amanhã, durante reunião da bancada. Em princípio, o PMDB deverá propor uma CPI para

a dívida externa e o empréstimo do FMI e outra para investigar os episódios envolvendo o BNH e o grupo Del Delfin.

APENAS A CAPEMI

A oposição não se interessou em saber quais as CPIs do PDS, até porque, na opinião de Freitas Nobre e de Airton Soares, não há razão para o PDS criar órgãos de investigação parlamentar, que devem ser instrumentos da oposição.

Os líderes do PDT, do PT e do PTB vão decidir qual a CPI a ser criada. A deputada Ivete Vargas, do PTB, entende que os pequenos partidos deveriam investigar a política salarial — incluindo o decreto-lei do presidente da República que altera a lei salarial e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço — e o desemprego.

O PT deve insistir na instalação de uma CPI para investigar a Capemi, como forma indireta de envolver o SNI. A ideia tem o apoio de muitos deputados do PMDB e o líder do PDS, Nelson Marchezan, considera que haveria maiores possibilidades de entendimento, se a comissão investigasse apenas a Capemi. Marchezan disse que, em contato com as lideranças, chegou-se a um consenso quanto à inconveniência de uma CPI sobre a morte do jornalista Alexandre von Baumgarten ou sobre as atividades do SNI.

Pelo que disseram os líderes oposicionistas, tudo indica que haverá consenso em torno da CPI para investigar a dívida externa e o acordo com o FMI, proposta por Hélio Duque (PMDB-PR) e outra para as transações entre o BNH e a Delfin.

Não houve acordo entre o PDS e o PMDB sobre o número de integrantes das comissões técnicas, nem sobre a divisão, entre os partidos, das presidências daqueles organismos. Marchezan estava disposto a ceder a presidência de uma comissão ao PDT e outra ao PTB, desde que o PMDB devolvesse ao PDS a presidência da Comissão de Economia, que ocupou no ano passado. Diante da recusa de Freitas Nobre, a decisão foi adiada e os líderes do PDS e do PMDB devem voltar a se reunir hoje para chegar a um entendimento.